



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Principais Causas De Mortalidade Em Crianças Menores De 1 Ano No Tocantins: Um Estudo Epidemiológico

Autores: ALYNNY DE CARVALHO (ITPAC PORTO), JANDREI MARKUS (ITPAC PORTO), WLADIMIR PEREIRA COURTE JUNIOR (ITPAC PORTO), ALEX RUAN SILVA SOUSA (ITPAC PORTO), ANNA CLARA DE SOUSA MARQUES (ITPAC PORTO), ANA CECÍLIA LOPES PORFIRO (ITPAC PORTO), AXEL ROCHA DE ALENCAR COSTA (ITPAC PORTO), MARCELA ORLANDO NUNES (ITPAC PORTO), DALARA LOUISE DE ALCÂNTARA E FIGUEIREDO (ITPAC PORTO), DEYVID FREIRE ZANGIROLAMI, ZANGIROLAMI (ITPAC PORTO), JULIANA MARTINS COELHO DE OLIVEIRA (ITPAC PORTO), KAMILLY VICTÓRIA JACQUES SILVA ASSIS (ITPAC PORTO), LEONARDO CASTELO BRANCO OLIVEIRA OLIVEIRA (ITPAC PORTO)

Resumo: A mortalidade infantil é um indicador de saúde pública que reflete as políticas adotadas e sua eficácia. Analisar as causas de óbito em crianças menores de 1 ano, no estado do Tocantins, é crucial para desenvolver medidas e intervenções eficazes. Analisar as principais causas de óbito em menores de 1 ano no Tocantins, entre o período de 2019 a 2023, apresentando as características desses índices. Essa pesquisa é estudo epidemiológico, ecológico com abordagem quantitativa. Foram utilizados dados de acesso público do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), dispensando a submissão ao CEP No período a taxa de mortalidade infantil no estado do Tocantins foi 2,61 por mil nascidos vivos, destacando a gravidade e a relevância das causas de óbitos analisadas neste estudo. Foram registrados 720 óbitos em crianças menores de 1 ano no estado. Entre as principais causas de óbito, as afecções originadas no período perinatal predominaram, representando aproximadamente 59,72% das mortes, com maior impacto no sexo masculino. Dessas afecções, o retardo de crescimento fetal, desnutrição fetal e transtornos de gestação com curta duração foram responsáveis por 199 óbitos, enquanto os transtornos respiratórios originados no período perinatal resultaram em 136 mortes e as doenças infecciosas e parasitárias congênitas causaram 40 óbitos. Em segundo lugar, destacaram-se as malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, com 61 óbitos, afetando mais o sexo feminino, com maior incidência de malformações no sistema circulatório e nervoso, totalizando mais da metade dos óbitos neste grupo. As doenças do aparelho digestivo ocuparam o terceiro lugar nas causas de mortalidade, 55 mortes, sendo o íleo paralítico e a obstrução intestinal as principais causas, com 28 óbitos. Ademais é importante ressaltar que Palmas e Araguaína tiveram o maior número de óbitos, com, respectivamente, 384 e 292 mortes A análise das principais causas de óbito em crianças menores de 1 ano revela a necessidade urgente de políticas de saúde direcionadas. Com 59,72% dos óbitos atribuídos a afecções originadas no período perinatal, a necessidade de intervenções focadas na melhoria da saúde materna e no acompanhamento pré-natal e pós-parto adequado. Além disso, a predominância de malformações congênitas, especialmente no sistema circulatório e nervoso, destaca a importância de estratégias preventivas e de tratamento precoce. Esses dados evidenciam a complexidade das causas de mortalidade infantil e a necessidade de abordagens multifacetadas para reduzir esses índices. Esta pesquisa contribui para incentivar medidas preventivas e de suporte especializado, além de estimular novas pesquisas.